

ESTADO DA ARTE SOBRE O YOUTUBE NA EDUCAÇÃO

THE STATE OF THE ART OF THE EDUCATIONAL USE OF YOUTUBE

Débora de Lima Velho Junges¹
 Amanda Gatti²

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um estado da arte das pesquisas que abordam o uso do Youtube como ferramenta de aprendizagem com vistas a responder a seguinte questão: como as pesquisas em Educação tem abordado e compreendido o uso do Youtube como ferramenta de aprendizagem? As ferramentas teóricas utilizadas no estudo são vinculadas à autores que abordam a temática das tecnologias educacionais. A metodologia utilizada se constituiu na busca, leitura e análise de produções acadêmicas dos últimos cinco anos a respeito da temática envolvendo o Youtube e a Educação no *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes*. O exercício analítico identificou, dentre outros aspectos, as seguintes recorrências: papel de protagonismo assumido pelos jovens que produzem vídeos e os postam no Youtube; existência de um cuidado com a linguagem utilizada nas narrativas produzidas, o que torna a aprendizagem mais eficiente e eficaz; alunos e professores se manifestaram a favor do uso do Youtube como ferramenta de aprendizagem; e os participantes das pesquisas afirmaram que o uso dos recursos midiáticos, em especial o Youtube, são pouco explorados no ambiente escolar.

Palavras-chave: Estado da arte. Youtube. Ferramenta de aprendizagem.

ABSTRACT

The article aims to present the results of the state of the art of researches that approach using YouTube as a learning tool, seeking to answer the following question: how do researches in Education have approached and comprehended the use of YouTube as a learning tool? The theoretical tools used in the study are linked to authors who approach a technique of educational technologies. The methodology used consists of the search, reading and analysis of academic productions of the last five years concerning YouTube content and Education in the *Catalog of Thesis and Dissertation of Capes*. The analytical exercise identified, among other aspects, as the most important: the role of the protagonism assumed by the young people who produced videos and posted them on YouTube; existence of care with the language used in the narratives produced, focusing on making learning more efficient and effective; students and teachers who have expressed their support for using YouTube as a learning tool; and the research participants who affirmed the use of media resources, especially YouTube, is little explored in the school environment.

Keywords: State of the art. YouTube. Learning tool.

¹ Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal Catarinense (IFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4426876489237686>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8645-8431>. E-mail: deborajunges@gmail.com.

² Bolsista de Iniciação Científica pelo Instituto Federal Catarinense (IFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8718992672971352>. E-mail: amanda.2017317077@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o uso das tecnologias é algo presente no cotidiano. Segundo uma pesquisa divulgada pelo Hootsuite e feita pelo Global Web Index - uma das maiores empresas de inteligência digital e análise de dados do mundo, que compilou informações obtidas até janeiro de 2017 - o Brasil conta com 139.1 milhões de usuários da internet. E, apesar do Facebook e do Whatsapp serem as redes sociais mais faladas na mídia, o Youtube é a mais acessada, com 63% dos brasileiros conectados à internet fazendo uso regular da plataforma.

O uso do Youtube, além de amplo e difundido, também é uma atividade diária para boa parte dos internautas. Segundo dados da mesma pesquisa citada no parágrafo anterior, 44% dos seus usuários assistem vídeos todos os dias, seja em dispositivos móveis, computadores e, até mesmo, televisores.

O Youtube é uma plataforma de publicação de vídeos “que se utiliza da rede mundial de computadores para armazenar e expor os seus conteúdos. Não existe no mundo outro suporte técnico capaz de realizar essa tarefa para tantas pessoas e de uma forma tão acessível” (SERRANO, 2009, p. 9). A utilização do Youtube é um hábito adquirido pelos brasileiros e este artigo é fruto de um projeto de pesquisa que se encontra em andamento (ano de 2019) e procura analisar como esse hábito impacta na aprendizagem dos alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Fraiburgo.

Dentre os objetivos específicos vinculados ao projeto de pesquisa, foi elencado a realização de um estado da arte das pesquisas que abordam o uso do Youtube como ferramenta de aprendizagem. Este artigo tem como objetivo apresentar o resultado deste estudo da arte com vistas a responder a seguinte questão de pesquisa: como as pesquisas em Educação tem abordado e compreendido o uso do Youtube como ferramenta de aprendizagem? De caráter bibliográfico, o estado da arte procurou mapear a produção acadêmica dos últimos cinco anos a respeito da temática envolvendo o Youtube e a Educação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos últimos anos, o debate sobre o uso de tecnologias na Educação cresceu. Impulsionado pela popularização das graduações e cursos técnicos na modalidade EAD, a discussão foi ampliada para o uso dentro de salas de aula na Educação Básica, levantando questionamentos sobre como ferramentas e plataformas digitais podem auxiliar professores e alunos que interagem presencialmente (SIBILIA, 2012).

Essa discussão foi reforçada com a disseminação de conceitos como a “sala de aula invertida”, e o uso consciente da internet e todo o seu potencial para a educação (PACHECO, 2014). Isso se deu tanto no meio acadêmico, em pesquisas e publicações que analisam como é possível adaptar para essa nova realidade o uso das práticas pedagógicas já estabelecidas, e como criar novas formas de ensinar (AMANTE, 2011; ARRUDA, 2013); quanto por uma iniciativa dos alunos, que desenvolveram maneiras próprias de buscar conhecimento (CANDAU, 2014).

O Youtube é uma plataforma de vídeos lançada em 2006, e comprada pelo Google em 2009, por cerca de 1,5 bilhão de dólares. Desenvolvida, originalmente, para ser uma ferramenta de compartilhamento de vídeos pessoais, em uma época em que não existiam sites em que se pudesse fazer o upload desse tipo de arquivo e disponibilizar para várias pessoas a partir de um único ponto de acesso, o Youtube cresceu e se modificou, encontrando diversos públicos com gostos e necessidades distintas em sua evolução (BURGESS, GREEN, 2009).

Essa plataforma concentra bilhões de horas em clipes e vídeos musicais. Ele também é responsável por boa parte do consumo de entretenimento audiovisual no Brasil e, uma das maneiras em que isso se demonstra, é na crescente popularidade dos Youtubers - criadores de conteúdo em vídeo, que utilizam a plataforma como principal canal para os seus programas. São exemplos, o coletivo humorístico “Porta dos Fundos”, o canal “Manual do Mundo” e a vlogueira Kéfera.

O Youtube se distingue de outras plataformas de consumo de conteúdo por criar um espaço onde várias comunidades convivem e podem gerir o seu espaço com certa liberdade. Inserida nessas diversas comunidades, temos as com foco na Educação. Elas se dividem, basicamente, entre duas vertentes: o “Edutretenimento”,

que de acordo com Walldén (2004, p. 72), “são programas que utilizam diversas mídias para incorporar mensagens educativas em formatos de entretenimento, ou seja, educam com métodos de entretenimento” (apud AMÉRICO, 2010); e os vídeos que buscam ensinar de uma maneira mais próxima às aulas tradicionais, se enquadrando no conceito mais comum de “videoaulas”, que apresenta informações através de uma linguagem dinâmica em formato multimídia, combinando imagem, áudio, texto e movimento (KAMPFF, 2008). Para atingir o seu público, as duas vertentes fazem uso dos recursos e do alcance do Youtube.

Conforme definição encontrada no próprio site do Youtube (2017), ele é uma plataforma na qual, entre outras funcionalidades, permite que os criadores de conteúdo utilizem as suas diversas ferramentas para publicar conteúdo audiovisual, para compreender melhor os hábitos do seu público e se comunicar por meio de ferramentas de comentário. Logo, por definição, o Youtube não é uma ferramenta, mas pode se tornar uma.

Em termos de uso, o Youtube pode ter vários fins. No sentido de distribuição de um conteúdo criado - funcionalidade primordial -, pode ser compreendido como uma plataforma, no qual o vídeo está hospedado, e, através da ferramenta de player de vídeo contida no Youtube, outros usuários podem acessá-lo. Entretanto, o Youtube passa a ser uma ferramenta quando ganha um uso específico. No caso deste estudo, uma ferramenta de aprendizagem (CORREA, PEREIRA, 2016). Assim, o Youtube não foi criado, inicialmente, com o intuito de educar, mas os usuários aproveitaram do seu potencial e de seus recursos para tal objetivo.

O Youtube, para além de um site de compartilhamento de vídeos, no qual os usuários são estimulados a se comunicarem por meio de recursos disponibilizados pela própria plataforma, também passou a ser considerada uma ferramenta relevante nos processos de ensino e de aprendizagem. “Este site tornou-se fascinante, pois, expor a opinião, produzir informação, debates, conteúdos científicos, educacionais, humorístico entre outros [...] o torna útil para a compreensão das relações sociais, evolução das tecnologias e das mídias, auxiliando na práxis escolar” (ALMEIDA *et. al.*, 2016, p. 4).

A escola, como espaço privilegiado para a promoção dos processos de ensino e de aprendizagem, no qual o conhecimento circula entre todos os envolvidos nestes processos, é impactada pelas diferentes tecnologias de informação e comunicação disponíveis para uso pelos alunos. Isto porque, a instituição escolar “deixou de ser o único lugar de legitimação de saber, pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos, descentralizados” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 126), como é o caso do Youtube.

De acordo com Mattar (2009), a funcionalidade do Youtube viabiliza a construção de um ambiente pessoal de aprendizagem por meio de duas formas de interação: a interação básica, na qual “o usuário pode parar e voltar o vídeo quando quiser”, e, ainda, uma interatividade mais ampla, “construída por playlists (listas de reprodução) e links que permitem que o usuário pule de um vídeo para outro, além do recurso de comentários disponível no Youtube” (MATTAR, 2009, p. 3). Em razão dessas características, o Youtube tem se tornado uma ferramenta de estudos, gratuita e democrática, cada vez mais presente e utilizada por aqueles que têm acesso à internet. Seja na busca da aprendizagem de novos conhecimentos, quanto no reforço ou na revisão de conhecimentos anteriormente estudados, e, ainda, na troca de informações com outros usuários da plataforma ou com os próprios criadores dos conteúdos postados, denominados Youtubers.

Diversos autores têm defendido o uso das mídias sociais (como o Youtube) como instrumento de ensino e de aprendizagem. Isto porque, as mídias sociais, enquanto ferramenta de comunicação por meio da Web, “permitem criar e transmitir facilmente o conteúdo na forma de palavras, imagens, vídeos e áudios” (SAFKO; BRAKE, 2010, p. 5). Gomez (2004), por exemplo, elenca como pontos positivos do uso das mídias sociais para fins educacionais os seguintes pontos: possibilidade de construção de conhecimentos, estabelecimento de espaços colaborativos e a abordagem de assuntos que vão além do conhecimento em si e que passam por questões éticas e legais. Além desses aspectos, para a prática educativa, as mídias sociais “permitem a troca de conhecimentos entre pessoas de diversos níveis sociais, educacionais, culturais, políticos e econômicos” (RIBEIRO *et. al.*, 2016), ou seja, as

mídias sociais podem ser compreendidas como uma forma de democratização do acesso e da divulgação do conhecimento.

3 METODOLOGIA

Os trabalhos de caráter bibliográfico denominados *estados da arte* procuram mapear as produções acadêmicas sobre assuntos diversos em determinados períodos, com o objetivo de perceber a forma como um tema específico está sendo analisado por pesquisadores, os aportes teóricos que fundamentam suas análises, as metodologias utilizadas, dentre outros elementos, a fim de que se encontrem recorrências e semelhanças que possam ser categorizadas e que ampliem o conhecimento gerado em determinada área da ciência (FERREIRA, 2002). Nesta pesquisa, com o objetivo de descrever e analisar os estudos brasileiros que abordam o uso do Youtube como ferramenta de aprendizagem, recorreremos ao *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes* (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes* se constitui em uma ferramenta na qual é possível consultar todos os trabalhos defendidos em termos de Mestrado e Doutorado na pós-graduação brasileira, anualmente. A ferramenta permite a pesquisa por autor, título, instituição, nível, ano de defesa do trabalho, também permite a pesquisa nos campos resumo, palavras-chave, biblioteca, linha de pesquisa, área de conhecimento, programa, agência financiadora, nível e, ainda, há a possibilidade de pesquisar em todos os campos listados (CAPES, 2019).

Com vistas a responder a seguinte questão de pesquisa: como as pesquisas em Educação tem abordado e compreendido o uso do Youtube como ferramenta de aprendizagem? em março de 2019, começamos o levantamento utilizando “Youtube” como descritor e restringindo o período de busca de 5 anos (2012-2016)³. No acervo

³ O período de 2012 a 2016 se deve ao fato de que, até o momento da realização do Estado da Arte desta pesquisa, o *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes* não havia disponibilizado os trabalhos realizados no ano de 2017 e 2018 em sua plataforma.

da Capes, obtivemos como resultado 249 dissertações de mestrado e 59 teses de doutorado.

Em um segundo momento, configuramos a busca por estudos cujo descritor era “Youtube” vinculados a área de conhecimento “Educação”, também no período de busca de 5 anos (2012-2016). Por sua vez, os resultados obtidos foram consideravelmente menores do que os do levantamento anterior, o qual não havia restrição quanto a área de conhecimento das produções de dissertações e de teses. Foram localizadas 16 dissertações e 5 teses. Totalizando, assim, 21 produções.

Destas, é interessante observar o aumento gradativo na produção acadêmica que gira em torno da questão do Youtube na Educação ano após ano. Em 2012 não houve produções, em 2013 foram realizados cinco estudos, em 2014 foram dois trabalhos, em 2015 foram realizadas quatro produções e, no ano de 2016, foram defendidas 10 dissertações/teses. A partir destes dados, podemos observar que esta temática tem ganho maior espaço e interesse de estudo nos últimos anos no contexto da Educação em nível de pós-graduação no Brasil.

Inicialmente, foram realizadas as leituras dos resumos e das palavras-chave de todas as 21 dissertações/teses, com o propósito de selecionar as produções que realmente se enquadrassem no escopo desta pesquisa. Após esta fase, de posse das nove produções selecionadas, foram realizadas as leituras integrais de cada um dos estudos, destacando-se os principais elementos apresentados.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Em termos gerais, dos nove estudos analisados, três eram teses de doutoramento e os outros seis dissertações de mestrado. Quatro destes estudos foram realizados em programa de pós-graduação localizadas na região sul do país e o restante na região sudeste. No que diz respeito as palavras-chaves destacadas pelos autores, destacaram-se os seguintes termos: “Youtube” (com sete ocorrências), “juventude” (com quatro), “cibercultura” (com três) e “autoria” (também com três citações).

Não se observou uma repetição com relação aos principais referenciais teóricos utilizados pelos pesquisadores nos nove estudos. Pelo contrário, cada um dos estudos destacados faz uso de diferentes correntes/tendências teóricas, o que nos levou a compreender que as pesquisas centradas na temática do Youtube como ferramenta de aprendizagem podem ser inseridas e embasadas em diferentes fundamentos teóricos, e que esta escolha está alicerçada na individualidade do pesquisador e, possivelmente, na linha de pesquisa e no grupo de pesquisa em que ele está vinculado.

A seguir, passamos a descrever cada um dos trabalhos analisados. Para isso, centramos nossas discussões em três aspectos: objetivo(s) da pesquisa, metodologia utilizada e o(s) principal(is) resultado(s) do estudo.

A dissertação de mestrado produzida por Lucinéia de Fátima Sena Batista (2014), denominada *Jovens Youtubers: Processos de Autoria e Aprendizagens Contemporâneas*, aborda a questão dos jovens youtubers e a postagem de vídeos caseiros colocados em exposição em plataformas online. Com a pesquisa, a autora pretendia ampliar o conhecimento sobre esses vídeos produzidos com recursos tecnológicos domésticos e que, na maioria das vezes, são colocados em circulação, em ambientes virtuais, como o Youtube, uma vez que esse comportamento está, cada vez mais, presente na atualidade e na vida dos jovens. Diante disso, Batista definiu como objetivo de pesquisa buscar “compreender os principais fatores que levam jovens a produzir vídeos, a relacionar-se com o audiovisual e apropriar-se dele; percebendo como produzem, para quem é os usos que fazem de sua produção” (2014, p.13).

Em termos metodológicos para a parte empírica da pesquisa, foram selecionados sete jovens produtores de vídeos (youtubers da faixa etária de 15 a 20 anos, que estavam cursando a Educação Básica ou que a tivessem concluído recentemente) para a realização de entrevistas individuais online.

Um dos resultados obtidos por essa pesquisa foi de que os jovens investigados cresceram num ambiente hipermidiático, assumindo, assim, comportamento interativo, interconectado e participativo. Em termos educacionais, a pesquisa desenvolvida observou que a escola pode vir a ajudar os estudantes a dominar as habilidades e os conhecimentos necessários para lidar com o ambiente

hipermidiático, e buscar conhecer os comportamentos juvenis em relação a esse universo, uma vez que a mídia tem forte participação na formação de um currículo cultural.

Se aproximando da temática de protagonismo do jovem no uso das tecnologias digitais abordada por Batista (2014), Joana Loureiro Freire (2016), em sua tese de doutorado *Produzir comunicação na cibercultura: coisa de criança!*, procurou investigar as produções infantis na internet, buscando focar as possibilidades de autoria das crianças na cibercultura, seja através de blogs, grupos da rede social Facebook, vídeos no Youtube, perfis como produtoras de conteúdo digital e coautoras de informação e conhecimento. Neste sentido, sua pesquisa, “buscou investigar a participação das crianças como autoras na Web 2.0, entendendo as mesmas e suas maneiras de produzir conteúdo online” (FREIRE, 2016, p. 13).

Metodologicamente, a pesquisa empírica contou com a participação de 5 crianças com as quais foram realizadas 4 conversas presenciais e algumas online, além da observação dos softwares sociais e das interfaces utilizados pelas próprias crianças ao longo de quatro anos.

Dentre as conclusões, a autora destacou que as publicações das crianças estão diretamente ligadas aos seus interesses, e frisou que “os temas de interesse mudam ao longo do desenvolvimento de uma criança e isso também se reflete nas suas publicações online” (FREIRE, 2016, p.147). Também se observou que “a participação das crianças de forma autoral fortalece e coloca em evidência a importância que a cultura de pares assume para as crianças”, ou seja, “estar onde outras crianças estão, compartilhar com, ser visto e comentado por outras crianças é muito significativo para elas” (FREIRE, 2016, p. 147).

Cíntia Inês Boll (2013) escreveu a tese de doutorado *Enunciação Estética Juvenil em Vídeos Escolares no Youtube*, que teve por objetivo analisar a questão estética dos vídeos caseiros de trabalhos escolares publicados no Youtube, procurando compreender o jovem que interage por meio da cultura digital no Youtube e em sua escola, e como este jovem instaura um processo de comunicação, através desse objeto de comunicação digital. Para isso, a autora optou por analisar três vídeos postados no

Youtube que haviam sido produzidos, inicialmente, como trabalhos escolares, tendo como pano de fundo a criação de paródias.

Como resultado da pesquisa, Boll (2013) observou que, nos três vídeos selecionados, se apresentavam figuras narrativas populares típicas do cotidiano juvenil, tais como Lady Gaga e Big Brother Brasil. Além disso, a autora afirma que, no processo de seleção dos vídeos escolares, com o intuito de fazer emergir o estético, observou-se a presença não apenas de “uma enunciação onde o falante se vê falando no ‘lugar’ de outra(s) pessoa(s): ele se integra ao discurso do contexto de todas as Paródias” (BOLL, 2013, p. 105).

Na tese de doutorado de Nelito José Kamers (2013), *Youtube como Ferramenta Pedagógica no Ensino de Física*, buscou-se verificar a extensão, os limites e as possibilidades do uso Youtube como ferramenta pedagógica no ensino de física. Mais especificamente, se procurou “investigar em que extensão o Youtube é usado por professores e alunos e como se dão as possíveis práticas do ensino de Física por meio do Youtube” (KAMERS, 2013, p. 15).

Para realizar essa pesquisa, Kamers (2013) aplicou um questionário a alunos e realizou entrevistas semiestruturada com professores de Física de três instituições das redes de ensino pública e particular na região da Grande Florianópolis (SC). As escolas foram escolhidas por serem as três maiores instituições de ensino de Florianópolis e foram selecionados alunos das turmas do segundo ano do Ensino Médio para a aplicação do questionário, devido ao fato do autor do estudo supor que estes apresentavam um bom grau de maturidade e experiência com mídias digitais.

Dentre os principais resultados da pesquisa, destacou-se que “a linguagem audiovisual, usada com moderação, potencializa algumas habilidades dos alunos e torna as aulas menos cansativas e mais estimulantes” (KAMERS, 2013, p. 156). Quando da análise do questionário apontou-se que: “os alunos são bastante ativos nas redes sociais, utilizam o Youtube e querem que o mesmo seja mais utilizado na escola” (KAMERS, 2013, p. 158). Em contrapartida, os professores entrevistados, em sua maioria, reconhecem o potencial interativo do Youtube, mas “ainda é muito tímido o uso dos recursos midiáticos no ambiente escolar, pelo menos, no que diz respeito à

exploração de seu potencial interativo, sendo que o Youtube na maioria das vezes é usado apenas como um repositório de vídeos” (KAMERS, 2013, p. 158).

Tendo como pano de fundo o contexto do ensino de história, Jackes Alves De Oliveira (2016), em sua dissertação de mestrado, intitulada *Educação Histórica e Aprendizagem da “História Difícil” em Vídeos do Youtube*, procurou responder ao seguintes objetivos gerais: “identificar a presença de conteúdos da ‘história difícil’ do Brasil em vídeos do Youtube; analisar a relação de jovens alunos com esses conteúdos presentes nesses vídeos; e investigar a relação de professores com vídeos de Youtube que trabalham conteúdos da ‘história difícil’ do Brasil” (OLIVEIRA, 2016, p. 15). De acordo com Oliveira (2016, p. 60), “a ‘história difícil’ - ou *burdening history* - é um conceito complexo, que envolve vários elementos – culpa, vergonha, responsabilidade e luto – utilizado para um fato que também se mostra complexo, a saber, a Ditadura Militar no Brasil”.

A pesquisa empírica foi realizada com 30 alunos de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Curitiba (PR) e com a professora que lecionava História para os jovens participantes dessa pesquisa. Para ambos, tanto em relação ao grupo de alunos, quanto com relação as respostas da professora, o resultado da pesquisa indicou que os vídeos do Youtube eram considerados como elemento para dinamizar a aprendizagem e favorecer a expansão de conteúdos, ou seja, todos foram unânimes em afirmar que o Youtube serve para a aprendizagem de conceitos substantivos históricos.

Ana Helen Ribeiro Garcia de Paiva Lopes (2014), em sua dissertação de mestrado *O olhar do aluno mediado pelas tecnologias digitais: o Youtube e a (re)definição da relação pedagógica*, realizou uma pesquisa que aliou a relação professor-aluno no contexto das tecnologias digitais, mais especificamente, essa relação no por meio do Youtube. A pesquisa foi motivada pelo desejo de se compreender como se reconfiguram as relações professor e aluno diante de novos espaços de expressão, como o uso do Youtube e das ferramentas digitais. Assim, os objetivos da pesquisa se centraram em analisar oito vídeos que envolvessem “professores e estudantes em situação de tensão, sob o prisma do aluno mediado pelas novas tecnologias, além de comentários sobre tais publicações, presentes no site

de compartilhamento Youtube” (LOPES, 2014, p. 19), também se buscou “desvelar de que forma se configuram as novas relações entre os atores centrais do processo educativo a partir do atual cenário tecnológico, isto é, diante da presença das novas tecnologias em sala de aula e como instrumento de expressão” (LOPES, 2014, p. 19).

A partir da análise dos vídeos, Lopes (2014) observou que um dos maiores desafios da educação na atualidade é o de se estabelecer uma nova relação entre professores e alunos por meio do uso de tecnologias digitais. Isto porque, “se antes do surgimento do Youtube, a compreensão das tensões emergentes à relação pedagógica eram vistas com um olhar embaçado e pouco nítido [...], agora, em momento de intensa propagação dos meios digitais, faz-se possível assistir a tudo com lentes de aumento” (LOPES, 2014, p. 26-27).

Com uma temática que se relaciona com a pesquisa que foi realizada por Lopes (2014), Ricardo Valadão Siqueira Matos (2016), em sua tese de doutorado, *Estudantes Equipados: As representações sociais da escola pública em audiovisuais postados no Youtube*, buscou identificar e analisar as representações sociais que os estudantes das escolas públicas da cidade de Macaé (RJ) tinham sobre suas escolas nos audiovisuais postados no Youtube, considerada pelo pesquisador como uma rede social.

Metodologicamente, foram selecionados 48 vídeos postados no Youtube por alunos de duas escolas estaduais da cidade de Macaé. Matos (2016) utilizou como critério de seleção vídeos que apresentavam no seu título uma referência ao nome das escolas escolhidas para a pesquisa e a técnica de análise utilizada se constituiu na análise temática, com o suporte da análise de conteúdo proposta por Bardin e Bauer, na qual se procurou destacar as práticas e representações mais recorrentes nos vídeos.

Como resultados da pesquisa se concluiu que os estudantes são criadores constantes e em número elevado de representações audiovisuais da escola, gerando um farto material simbólico sobre diversos aspectos da unidade escolar. “Os dados apontam que da perspectiva dos estudantes, [...], a escola é representada para além de uma instituição de ensino e formação moral e intelectual” (MATOS, 2016, p. 134). “As relações sentimentais, como as amizades e os amores fraternos, e as práticas lúdicas, tais como as brincadeiras, as músicas, as danças, os jogos, as piadas e as

iniciativas culturais, subvertem um status quo da representação tradicional da escola como lugar do ensino e da aprendizagem e o transformam em lócus de relações afetivas e de ações de carnavalização da instituição” (MATOS, 2016, p. 134).

Já Geovanna dos Passos (2016), com sua dissertação de mestrado, *Aperte o Play e Assista! Youtube, a Sala de Aula Dos Gamers?* buscou pesquisar se é como os canais de conteúdo gamer do Youtube podem ser configurados como videoaulas interativas a partir da descrição e análise da narrativa audiovisual, e das interações e feedbacks do apresentador com seu público nas salas virtuais criadas para ensinar a jogar game. Para atingir este objetivo, a pesquisadora analisou o conteúdo apresentado e as estratégias didáticas utilizadas na produção de um conteúdo audiovisual gamer retirado do canal do apresentador “Zangado” no Youtube, considerado na mídia como o apresentador de maior visibilidade na categoria de análise de games do Brasil.

Os resultados apontaram que “por meio da mediação pedagógica, Zangado aborda os conteúdos de maneira eficiente e eficaz, auxiliando outros jogadores nos seus processos de letramentos dos jogos” (PASSOS, 2016, p. 9), isto porque o vídeo era “elaborado a partir de uma linguagem específica e comum à cultura gamer, tendo em vista o vocabulário rico em gírias e termos comuns utilizados pelos jogadores. Esta característica estabeleceu relações e aproximou o Youtuber do seu público” (PASSOS, 2016, p. 129).

Por fim, Marco Polo Oliveira da Silva (2016), com sua dissertação de mestrado intitulada *Youtube, Juventude e Escola em Conexão: a Produção da Aprendizagem Ciborgue*, teve como objetivo “compreender os processos que levam à ciborguização da aprendizagem a partir das videoaulas sobre conteúdos curriculares do Ensino Médio no Youtube” (SILVA, 2016, p. 25). Para alcançar este fim, foi realizado uma observação de inspiração netnográfica em seis canais com mais vídeos postados e maior número de visualizações dentro da plataforma “Youtube Educação” gerenciada pelo Youtube. Também foram realizadas observações e entrevistas em uma escola pública do estado de Minas Gerais, localizada na cidade de Belo Horizonte, que atuava exclusivamente com o Ensino Médio. Neste espaço, o pesquisador entrevistou seis

jovens que utilizavam vídeos do Youtube para estudar, três professores e uma coordenadora pedagógica que atuavam na escola.

Desta pesquisa, muitos resultados foram apresentados por Silva (2016), destacamos os seguintes que possuem implicações diretamente relacionadas com o contexto escolar: “as videoaulas do Youtube alteram as formas de aprender os conteúdos curriculares para a maioria dos jovens investigados” (p. 152); “para a maior parte das pessoas pesquisadas, as tecnologias alteraram os processos de construção do conhecimento, se inserindo em diferentes momentos da escolarização” (p. 153); “a aprendizagem ciborgue afeta a todos os envolvidos nos processos educativos, sejam eles adeptos ou não ao uso das tecnologias digitais, independente do nível de ciborguização de cada um” (p. 154); além disso, “foi possível perceber que uma das alternativas para diminuir o distanciamento entre a escola e os jovens imersos na cibercultura pode ser a inserção das tecnologias digitais no processo educacional” (p. 155).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise em profundidade das teses e dissertações, algumas considerações podem ser apresentadas. Inicialmente, é importante frisar que, apesar de cada um dos estudos focarem questões muito diversas a respeito do uso do Youtube como ferramenta de aprendizagem, todos se relacionam com a área da Educação, seja de forma direta ou indiretamente, e têm implicações no contexto educacional.

Um ponto interessante indicado pelas pesquisas de Batista (2014), Freire (2016), Boll (2013), Lopes (2014) e Matos (2016) é o papel de protagonismo assumido pelos jovens que produzem vídeos e os postam no Youtube. Para esses autores, os jovens que fazem uso do Youtube como uma ferramenta ou um instrumento de comunicação e de expressão, de articulação em redes colaborativas, de publicização de produções, de disseminação de conhecimentos, entre outras formas de uso do Youtube, desenvolvem habilidades e competências relacionadas à autoria, à autonomia, à tomada de decisões, à criatividade, à criação de uma estética própria

juvenil, além de participarem efetivamente da formação de um currículo cultural. Esses jovens aprendem, também, a lidar com a disponibilização de novos recursos e ferramentas tecnológicas com muito mais rapidez e demonstram estarem abertos para as novidades do cenário digital.

Ao analisarem os vídeos postados no Youtube que tinham como objetivo o ensino, seja o tema do vídeo inserido ou não no currículo escolar, os estudos desenvolvidos por Passos (2016), Oliveira (2016) e Silva (2016) evidenciam que há um cuidado com a linguagem utilizada nas narrativas produzidas a fim de que elas se aproximem do público-alvo dos vídeos. Ou seja, os Youtubers ou aqueles que participam da produção dos vídeos postados no Youtube procuram falar para e com o espectador por meio de uma linguagem comum para ambos, de forma a trazer maior significado para os conteúdos que são abordados/ensinados, o que, na percepção dos autores dos estudos, torna a aprendizagem mais eficiente e eficaz.

Considerando que o Youtube pode ser visto como um espaço democrático, do qual qualquer pessoa pode participar, tanto compartilhando vídeos, quanto acessando as postagens de outros usuários (PECHANSKY, 2016), se faz necessário procurar compreender como essa plataforma vem sendo utilizada pelos jovens como uma ferramenta de cunho educacional. Portanto, no que diz respeito ao uso do Youtube como ferramenta de aprendizagem no espaço escolar, os jovens que participaram das pesquisas de Kamers (2013), Oliveira (2016) e Silva (2016) compreendem que a utilização efetiva do Youtube no contexto da sala de aula traria benefícios e qualificaria as aulas, uma vez que materiais audiovisuais tornam a explanação dos conteúdos mais atraente, por fazerem uso de uma linguagem mais próxima do cotidiano deles, diminuindo o distanciamento entre a escola e a cibercultura, na qual eles se encontram inseridos. Os jovens também se manifestaram a favor do uso do Youtube como ferramenta de aprendizagem pela possibilidade de se tornarem mais ativos na construção de seus conhecimentos com a criação de vídeos e postagens no Youtube, pois assim, além de participar do processo educativo como protagonistas, estes também poderiam compartilhar com um maior número de pessoas os conhecimentos adquiridos com a sua participação nesse processo. No entanto, os jovens participantes das pesquisas afirmaram que o uso dos recursos midiáticos, em especial o Youtube,

são pouco explorados no ambiente escolar, e, quando utilizados, servem apenas como material complementar para conteúdos abordados previamente pelo professor, o que subvaloriza o uso do Youtube como ferramenta de aprendizagem.

Na opinião dos professores participantes dos estudos de Kamers (2013), Oliveira (2016) e Silva (2016), o Youtube ainda é uma ferramenta pouco utilizada em sala de aula. Contudo, reconhecem que o seu uso, de forma planejada e com intenções bem definidas, poderia contribuir para o processo de ensino, ao aproximar a escola com as vivências dos alunos, tornando as aulas mais interessantes e estimulantes aos olhos dos educandos.

As teses e dissertações por nós analisadas ressaltam a importância de se procurar inserir, cada vez mais, o Youtube como ferramenta de aprendizagem no contexto das nossas escolas. Isso porque, tanto alunos, quanto professores participantes das pesquisas percebem ganhos efetivos com a inserção dessa plataforma como ferramenta de auxílio na aprendizagem formal, seja como material de apoio para os docentes nas aulas, mas também dando voz e protagonismo para os jovens produzirem e compartilharem seus conhecimentos e suas produções em formato de vídeo no Youtube. Também é possível perceber, com a varredura que fizemos nos trabalhos disponibilizados no *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes*, que ainda se faz necessária uma quantidade mais significativa de estudos que sejam focados no uso do Youtube como ferramenta de aprendizagem, de forma a fornecer maiores subsídios para a sua aplicação em sala de aula. Isso, tendo em vista que foram localizadas apenas 21 produções, entre teses e dissertações, cujo descritor “Youtube” estava vinculado a área de conhecimento “Educação”, no período de busca de 5 anos (2012-2016). Neste sentido, o projeto de pesquisa que estamos realizando se insere neste grupo de estudos focados no uso do Youtube como ferramenta de aprendizagem e procura dar sua contribuição para que essa ferramenta venha a ter uma presença mais frequente no contexto escolar e que seja utilizada de forma a qualificar o ensino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. *et. al.* Tecnologias e educação: o uso do Youtube na sala de aula. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2016, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: [s.n.], 2016.
- AMANTE, L. Tecnologias digitais, escola e aprendizagem. **Ensino em Re-Vista**. v. 18, n. 2, p. 221-404, 2011.
- AMÉRICO. M. A Produção de conteúdos audiovisuais educacionais interativos para TV digital. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. **Anais [...]**. Santos: INTERCOM, 2007.
- ARRUDA, E. P. Ensino e aprendizagem na sociedade do entretenimento: desafios para a formação docente. **Educação**, v. 36, p. 232-239, 2013.
- BATISTA, L. F.S. **Jovens Youtubers**: processos de autoria e aprendizagens contemporâneas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2014.
- BOLL, C. I. **A Enunciação estética juvenil em vídeos escolares no youtube**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- BURGESS, J.; GREEN, J. **Youtube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.
- CANDAU, V. M. Educação intercultural: entre afirmações e desafios. *In*: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Org.) **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CAPES. Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>. Acesso em: 02 mar. 2019.
- CORREA, A. M. S.; PEREIRA, H. P. O Youtube como ferramenta pedagógica em sala de aula: uma prática de letramento. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**. Cajazeiras, v. 1, p. 381 – 389, set./dez. 2016. Ed. Especial.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2019.
- FREIRE, J. L. **Produzir comunicação na cibercultura**: coisa de criança! Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

GOMEZ, M. **Educação em rede**: uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez, 2004.

KAMERS, N. J. **O Youtube como Ferramenta Pedagógica no Ensino de Física**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

KAMPFF, A. J. C. **Tecnologia da informação e comunicação na educação**. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

LOPES, A. H. R. G. P. **O olhar do aluno mediado pelas tecnologias digitais**: o youtube e a (re)definição da relação pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 5. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

MATTAR, J. Youtube na educação: o uso de vídeos em EaD. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2009, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2009.

MATOS, R. V. S. **Estudantes equipados**: as representações sociais da escola pública em audiovisuais postados no Youtube. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

OLIVEIRA, J. A. **Educação histórica e aprendizagem da “história difícil” em vídeos de Youtube**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

PACHECO, J. Sala de aula invertida. **Revista Educação**. v. 205, mai. 2014.

PASSOS, G. **Aperte o play e assista! Youtube, a sala de aula dos gamers?** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

PECHANSKY, R. O YouTube como plataforma educacional: reflexões acerca do Canal Me Salva. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL. 17., 2016, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: [s.n.], 2016. p. 1-13.

RIBEIRO, E. *et. al.* A importância e contribuição das mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental II. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. **Anais** [...]. Natal: [s.n.], 2016. p. 1-8.

SAFKO, L.; BRAKE, D. **A Bíblia da mídia social**: táticas, ferramentas e estratégias para construir e transformar negócios. São Paulo: Blucher, 2010.

SERRANO, P. H. S. M. Cognição e interacionalidade através do Youtube. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**. v. 1, p. 04-29, 2009.

SIBILIA, P. A escola no mundo hiperconectado: Redes em vez de muros? **Matrizes**. Ano 5, n. 2, p. 195-211, 2012.

SILVA, M. P. O. **Youtube, juventude e escola em conexão**: a produção da aprendizagem ciborgue. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

YOUTUBE. **Escola de Criadores de Conteúdo**. Disponível em:
<https://creatoracademy.youtube.com/page/home>. Acesso em: 06 jan. 2019.